

Da Vinci promove 9ª edição do Fórum Estudantil



O IX Fórum Da Vinci de Discussão Estudantil teve início no dia 19 de agosto, no Teatro Da Vinci. Estavam presentes, em sua abertura, os alunos delegados, mesários, coordenadores do projeto, a diretora do Centro Educacional Leonardo da Vinci, Maria Helena Salviato Biasutti Pignaton, e demais professores da instituição. Diferentemente dos anos anteriores,

nessa edição do fórum, todos os alunos de 1ª e 2ª séries do Ensino Médio estiveram envolvidos no evento e também 35 alunos do 9º ano.

O discurso de abertura foi proferido pelo professor e coordenador de Língua Portuguesa Luiz Henrique Menezes, que, baseado em experiências próprias como diplomata, acolheu os alunos e enalteceu a importância da argumentação e da diplomacia no mundo. No encerramento de seu discurso, os alunos Isabela Rodrigues Nahssen e Caio Rezende Missagia foram convidados ao palco para protagonizar o ato simbólico do início do Fórum Da Vinci: o batimento do martelo de abertura.

Ao longo do Fórum Estudantil, foram discutidos temas muito importantes para o atual cenário mundial, como a Guerra na Síria, a crise hídrica, a situação dos refugiados na União Europeia e o combate ao terrorismo no Oriente Médio e na África. Além disso, houve também o inédito Comitê Histórico, cujo tema abordado e revivido foi a Crise dos Mísseis, ocorrida em 1962. Tais discussões integram o amplo currículo cultural oferecido pelo Da Vinci, cujo objetivo maior é sempre, por meio de atividades como o Fórum, preparar o aluno para ser um cidadão do mundo.



Nesta edição

A Crise que abalou o mundo (CS - Português - Histórico)	2
Situação nuclear mundial (CS - Nuclear)	3
A Guerra na Síria (CS - Português - Síria)	4
Syria: One More Step o Achieve Peace (CS - Inglês - Síria)	5
La Guerra contra Bashar Al-Assad (CS - Espanhol - Síria)	6
Crise dos refugiados na Europa (ACNUR)	7
A batalha contra o terrorismo (DSI)	8
Países mais desenvolvidos se dispõem a doar recursos àqueles que enfrentam escassez de água (PNUMA)	9
Entrevista	10
Cruzada de Geopolítica	11
Momentos	12

Organização (Comitê de Imprensa)

CS Português - Histórico

Ivelize Silva - 2ªI₂
Pietra Dadalto - 2ªI₂

CS Português - Nuclear

Manuela Arantes - 1ªI₂
Bianca Santos - 1ªI₂

CS Português - Síria

Maria Júlia Lube - 1ªI₄
Sofia Fiorot - 1ªI₄

CS Inglês - Síria

Karina Ferreira - 2ªI₂
Ana Luisa Hamer - 2ªI₂

CS Espanhol - Síria

Isabel Matta - 2ªI₃
Victória Andrade - 2ªI₃

ACNUR

Bernardo Nunes - 1ªI₁
Júlia Monteiro - 1ªI₃

DSI

Flávia Soares - 1ªI₃
Lara Moussallem - 1ªI₃

PNUMA

Carolina Di Grado - 2ªI₁
Maria Luisa Zamprogno - 2ªI₁

CS - Conselho de Segurança (Histórico)

A Crise que abalou o mundo (1962)

Falas marcantes para o contexto

“A falta de cumplicidade é lembrança de governos autoritários, que fazem parte de uma época já superada. Um provérbio iraniano diz que a verdade é um espelho que caiu das mãos de Deus e se quebrou. Cada um recolhe um pedaço e diz que toda a verdade está naquele caco. Que os pareceres aqui tomados levem em conta as considerações de todos os envolvidos, para que o espelho se complete e o melhor juízo seja tomado”.

*Delegada do Irã
(CS Nuclear)*

“O poder emana, sim, do povo, mas isso não está ocorrendo na Síria”.

*Delegado do Japão
(CS Síria)*

“Não devemos nos deixar levar pelas tentações do universo ardiloso que é o capitalismo. Devemos objetivar um mundo menos cruel e mais humano. Avante o socialismo”!

*Delegado da Polônia
(CS Histórico)*

Nos dias 16 e 17 de outubro daquele ano, 1962, o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas se reuniu para debater e tentar entrar em acordo mútuo acerca do tema que ameaçava uma possível guerra nuclear que poderia pôr um fim à humanidade e que estava tomando conta das capas de todos os jornais: a crise dos mísseis em Cuba.

No dia 16, os Estados Unidos da América divulgaram imagens inéditas dos mísseis soviéticos, localizados na ilha caribenha, prontos para atacar a qualquer momento. Em sua defesa, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas declarou que as ogivas nucleares eram apenas defensivas e não seriam utilizadas sem aviso prévio ou sem necessidade.

Após horas de discussões, ficou acordado que tais armamentos soviéticos seriam desativados e retirados da posição de ataque, contanto que o mesmo fosse feito na Turquia e na Itália por parte dos Estados Unidos e

membros da OTAN. Porém, no início da sessão do dia 17, a notícia de que um avião norte-americano havia sido abatido enquanto sobrevoava Cuba, tirando a vida do piloto, chegou ao conhecimento do comitê, tornando a discussão ainda mais complexa.

Passados muitos debates, argumentações, proposições refutadas e desacordos entre os delegados, a proposta de resolução foi finalmente redigida pelos delegados da URSS e dos EUA, com a ajuda dos delegados da Polônia e da Turquia. Entre os acordos contidos na proposta de resolução, destaca-se a redução dos arsenais nucleares pelos países em questão em pelo menos 80%, até o ano 2020.

A discussão foi encerrada com discursos de paz entre as delegações e com um aperto de mãos entre os delegados da URSS e dos Estados Unidos da América, simbolizando o fechamento do acordo.



Delegados da URSS e dos EUA apertando as mãos, simbolizando o encerramento do debate.



Apresentação de proposta de resolução final pelos representantes das potências presentes.



Discussão em debate não moderado para proposta de solução da questão.



Delegado da República da Turquia discursando sobre a importância da retirada dos mísseis de Cuba.

CS - Conselho de Segurança

Situação nuclear mundial

No dia 19 de agosto, durante a tarde, aconteceram as discussões acerca de assuntos polêmicos da atualidade, no Fórum Da Vinci. No comitê do Conselho de Segurança da ONU, tendo como tema principal a questão nuclear mundial, as delegações buscaram soluções plausíveis em torno desse tópico que engloba todo o espaço mundial, visando sempre a manutenção da paz. Entre os pontos que foram discutidos, destacaram-se a atuação da Agência Internacional de Energia Atômica e a situação de tensão na península coreana. Como base para as discussões e para uma melhor organização, os delegados utilizaram uma agenda que unia todos os conteúdos que seriam debatidos nos dois dias do Fórum.



Delegações debatendo sobre o tema.

Durante os debates, as nações presentes se mostraram muito interessadas em colaborar para a resolução das questões propostas. Houve alguns conflitos de posições entre as delegações, principalmente pelo fato de algumas se recusarem a assinar o Tratado de Não Proliferação dos Armamentos Nucleares. Entretanto, depois de muitas discussões, eles chegaram a um consenso, redigiram um documento com as soluções que haviam sido alcançadas e saíram do comitê com a sensação de dever cumprido.

“Como disse Gandhi: ‘Nossa ira controlada pode ser convertida em uma força capaz de mover o mundo. É patente a necessidade da busca pela manutenção da segurança e pela paz mundial’. Como sabemos, o futuro dependerá daquilo que fazemos no presente”.

Delegada da Índia (CS - Nuclear)



Delegados tentando chegar a um acordo.



Delegados apresentando o documento com as soluções que alcançaram.

Entrevista com o delegado dos Estados Unidos

Em entrevista, o delegado dos Estados Unidos, Thomas Moscon, explicou sobre a relevância do seu comitê: “A questão nuclear possui grande importância no cenário mundial, pois o uso inadequado de qualquer artefato nuclear poderia causar um prejuízo incalculável. São pequenas ogivas que possuem um potencial de destruição enorme, e todas as nações estão envolvidas nesse tema, por isso, discutir e procurar soluções é dever de todos”.

O delegado também afirmou: “O Fórum Da Vinci ajudou muito na minha capacidade de argumentação e de posicionamento diante dos temas da atualidade. Impulsionou-me a fazer muitas pesquisas e a querer aprender cada vez mais sobre os acontecimentos que estão à minha volta, contribuindo com a forma de me colocar em relação às outras pessoas e aos temas discutidos”.

CS - Conselho de Segurança A Guerra na Síria

Falas marcantes para o contexto

"The ISIS could be compared to a cancer. Its cells grow without control everywhere in the world, mainly in the Middle East, and must be defeated. However, when fighting a cancer, healthy cells may be affected as well".

Russia Delegate

(CS Inglês)

"É desumano ter-se criado uma guerra contra a população para manter seu poder [de Assad] a qualquer custo".

Delegado dos Estados Unidos

(CS Síria)

"Deus abençoe a América".

Delegado dos Estados Unidos

(CS Histórico)

"Separados estamos cegos, juntos podemos ver. La pregunta és: ¿Estamos juntos o separados señores delegados?".

Delegado de Rusia (CS Español)

Legitimidade. Os fêrvidos debates da tarde de sexta-feira foram guiados pelas discussões acerca desse tema. O embate entre Rússia, Irã e Síria contra Israel e Estados Unidos sobre a legitimidade do governo Assad e o que deve ser feito no combate ao grupo terrorista Estado Islâmico mostrou a variedade de forças envolvidas no conflito e favoreceu uma inicial inflexibilidade das políticas externas das delegações envolvidas, apontada pelo delegado da China. O anúncio de uma crise acirrou os debates. Ataques feitos em Aleppo pela Rússia e Síria deixaram milhares de civis mortos, o que foi tachado pelo delegado russo como uma fatalidade na interminável luta contra os rebeldes.

Os debates não-moderados culminaram nas proposições de cessar-fogo por ambas as partes e de realização de um referendo na Síria a fim de dar à população a escolha do futuro político do país. Já na manhã de sábado, a resolução dos projetos das sanções econômicas foi o foco, mas encontrou empecilhos devido à inflexibilidade dos

países no que diz respeito ao grupo terrorista Hezbollah, apoiado pelo Irã, Líbano e pela Síria, que reivindicam o apoio humanitário oferecido por esse grupo. No entanto, encontrou veemente oposição de países como Israel e Estados Unidos, que não se dispuseram a colaborar com o grupo. A questão foi sobrepujada pela discussão da iniciativa de auxílio aos refugiados. Esses calorosos debates levaram à formulação das propostas de resolução do conflito. O documento foi aceito pelos países do Conselho de Segurança e o espírito diplomático prevaleceu nos debates até o término do fórum.



Debate não moderado durante a Crise, marcado pela polarização entre EUA e URSS.

Propostas de resolução do conflito

As horas de debates, argumentações, frustrações e vitórias levaram à elaboração de um documento que propôs soluções para a pior guerra civil já vivenciada pela Síria. Nele estão fundadas as bases da realização do referendo e da iniciativa de reconstrução infraestrutural, econômica e humanitária no país, que contaria com a criação de um fundo de reservas financeiras. Esse fundo receberia doações dos países mais influentes da economia mundial. Houve também o estabelecimento de uma coalizão para a ajuda internacional aos refugiados, que contou com a participação da ONG Cruz Vermelha. Essa iniciativa procurava melhorar as condições dos campos de refugiados do Oriente Médio e criar cordões humanitários nas áreas sírias mais afetadas pela guerra. Decidiram-se também as questões das sanções econômicas, que seriam retiradas pelos Estados Unidos caso houvesse maior fiscalização do braço armado do grupo terrorista Hezbollah. Tais propostas foram aceitas pela maioria do comitê e possibilitaram a resolução do conflito, assim como uma maior ajuda aos civis, que se encontram no meio de um fogo cruzado entre governo e rebeldes.



Delegados em votação no comitê.

SC- Security Council Syria: One More Step to Achieve Peace

The Security Council in English of Leonardo da Vinci's Forum debated about the Syrian War, which has been violating human rights and bringing up conflicts between countries in the whole world, since 2011. It also has caused more than 400,000 deaths and displaced 11 million people in Syria. In order to resolve the War and improve the current situation of Syria, the nations present, debated about Assad *versus* opposition, Syrian government, Syria's ethnic composition and Syria's humanitarian situation. After almost two days of debates and some disagreements, they reached the conclusion that, Bashar al-Assad, Syria's president, will stay in the power to fight ISIS if he agreed to do a ceasefire between government and opposition. In relation to refugees, has been decided that, those, when outside the country will have the right to choose between staying in the country, where they are or return to Syria.

When staying, they will be under country control, obeying their proper laws. Also, the federations reached an agreement that will be extremely necessary: the presence of an organization that will be responsible for monitoring the return to Syria. In order to prevent much chaos and disorganization; a gradual return must be observed.



Israel delegate defends the urgency in resolving the conflict in Syria.



The delegates worked together according to their countries interests.

"Peace cannot be kept by force, it can only be achieved by understanding."

Albert Einstein

Russia Attacks And A Child is Killed

During the debates, the Kremlin informed the Russian Federation that unauthorized air forces went to the Syrian air space and performed a bombing, and a five-year-old boy was injured. The boy, Omran Daqneesh, had already survived another bombing in Syria, and in this last one, was one of the many victims. This event, that shocked the world, is just one example of the current situation lived by the country. The committee went into crisis and in order to solve it the nations needed to be flexible and humanitarian. As a punishment, the Russian Federation claimed for their immediate return to Russia.

The airplanes were sent back, the actors had their passports taken and will be judged, and in case of a second unauthorized incident, will be inhibit the exit of more airplanes from the country. However, as a national security measure, the planes from outside the country will remain active.

The Russian Federation also apologized for the incident and proposed to support the boy's family. With caution and modesty, the crisis was resolved, and a step for the piece between the nations was established.



Russian delegate present a conclusion to the Crisis.

Falacias marcantes para el contexto

“A falta de comprometimento de alguns países europeus com os refugiados ou de vontade e compaixão para ajudá-los tem se mostrado cada vez mais acentuada. Podemos ver esse comportamento, Senhores Delegados, quando diversos países não só fecham suas fronteiras, como Hungria, Bulgária, Macedônia, mas também quando algumas nações, de forma egoísta e até desumana, expulsam de forma bruta os refugiados indo de encontro a todo e cualquier artículo dos Direitos Humanos e da Constituição dos Refugiados”.

Delegada da Anistia Internacional (ACNUR)

“O problema não é o islamismo; o problema são os grupos radicais. A religião islâmica não está relacionada ao terrorismo”.

Delegada da Nigéria (DSI)

“A principal coisa a se fazer é atender as vítimas da guerra e promover a criação de um corredor de ajuda humanitária”.

Delegado da China (CS Síria)

CS - Consejo de Seguridad La Guerra contra Bashar Al-Assad

El Segundo año de integración del comité de español en el Foro da Vinci, tuvo como tema la Guerra Civil en Siria. Los debates fueron marcados por constantes discusiones entre todos los países, principalmente los delegados de Siria, Rusia y Estados Unidos.

Todos los delegados presentaron la oposición de sus países en relación a la temática propuesta. Los debates transcurrieron de forma intensa y daban énfasis a la necesidad de un acuerdo de ayuda a los civiles y paz entre las naciones.

Además de eso, se presentó un comunicado en carácter de urgencia sobre el ataque de Rusia y Siria contra los rebeldes. Tal situación causó una inestabilidad en el comité y provocó una discusión aún más intensa.

Al final, los delegados se sintieron satisfechos con el desarrollo de la actividad. De forma consensual y pacífica propusieron resoluciones para el problema.



Acuerdo entre Rusia, Estados Unidos y Siria.



Los mesaríos orientando el comité.

“Ojo por ojo y el mundo se pondrá ciego” Delegada do Líbano (CS España)

Entrevista para el delegado de Francia:

¿Como señor, representante de su país, ve las resoluciones de los tópicos de la agenda?

A través de la unión conseguimos llegar a buenas propuestas de solución y ahora creo que la tendencia es mejorar la situación de la Guerra de la Siria.

Entrevista para el delegado de Cruz Roja:

Vimos que tu delegada en el inicio no estaba satisfecha por no ser incluida en las propuestas de resolución, aunque se ponía a disposición para ayudar en las cuestiones. Y ahora, ¿Crees que esta situación actual de la Cruz Roja se cambió?

Las delegaciones tienen una cierta desconfianza en la Cruz Roja, pero uno de sus siete puntos es la imparcialidad que es completamente para que la confianza en la institución se mantenga ya que se trata de una institución no gubernamental.



ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas

Crise dos refugiados na Europa

Tiveram início, na tarde do dia 19 de agosto de 2016, as discussões em um dos comitês mais importantes da ONU: Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. As demais delegações reuniram-se, visando solucionar a questão da grande onda migratória proveniente, majoritariamente, de nações africanas e asiáticas com destino às grandes potências europeias e a situação dessas pessoas quando chegam à Europa. A grave crise dos refugiados que presenciamos atualmente é a maior crise humanitária desde a Segunda Guerra Mundial. O assunto em questão é de preocupação global, uma vez que milhares de vidas estão sendo dizimadas em jornadas perigosas e desumanas rumo à Europa. Essas pessoas fogem de conflitos armados, miséria e perseguição religiosa, deixando seus países de origem em busca de melhor qualidade de vida em nações europeias. Todavia, os que conseguem chegar ao fim de suas jornadas vivem uma desilusão, pois, em muitos países, alguns desses indivíduos estão sendo alocados em campos de refugiados onde são obrigados a viver em condições calamitosas.



Devido a esses graves problemas, durante os dois dias de debates, as nações presentes no comitê mostraram-se preocupadas e dispostas a buscar soluções plausíveis e eficazes a fim de solucionar essas questões. No entanto, durante as discussões, diversos países alegaram dificuldades em abrigar os refugiados, tendo em vista a atual crise econômica que enfrentam. Além disso, questões xenófobas e de intolerância religiosa foram profundamente analisadas. Campanhas de conscientização sobre a xenofobia em relação a refugiados foram propostas por vários delegados. Outro ponto abordado repetidamente foi a necessidade e a importância da criação de campos e organizações de acolhimento de refugiados, visando integrar esses indivíduos à população europeia.

“Se países desenvolvidos economicamente não se dispõem a ajudar e deportam alguns poucos refugiados que recebem, como esperam que nações como a Síria, em plena guerra civil, sustentem-se recebendo refugiados em massa? Esta medida demonstra descomprometimento a acordos previamente assinados e descaso com os Direitos Humanos”. Delegada da Líbia [ACNUR]

Entrevista com a delegada da Síria e da Anistia Internacional

Qual seria a principal medida para solucionar a crise dos refugiados?

A principal medida seria não somente uma ação na Síria, mas também em todos os países envolvidos. Seria necessária a ajuda internacional dos países que podem receber refugiados ou que podem cooperar financeiramente. Além disso, seria de grande importância o fim do financiamento de grupos armados por parte de grandes potências como EUA, França e Turquia, que têm como objetivo retirar Bashar Al-Assad do poder. **Delegada da Síria.**

Em sua opinião, quais as principais medidas para evitar xenofobia nos países que abrigaram os refugiados?

O fato de haver uma crescente onda migratória, principalmente ao continente europeu, faz com que cresçam sentimentos de repulsa e aversão a povos estrangeiros. Os adeptos à xenofobia - que se entende por ser a repulsa a povos estrangeiros em um dado local, cuja lógica se manifesta de forma acentuada - argumentam ter perda de identidade e menos disponibilidade de

emprego. Contudo, é preciso admitir que quem busca asilo e auxílio no exterior tem respaldo de se expressar, de procurar e gozar do asilo, inclusive sendo assistido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos. Enfim, o que se pretende é contribuir com uma política de conscientização por meio da educação sobre as consequências de todo o processo xenófobo. **Delegada da Anistia Internacional.**

Quais seriam os possíveis investimentos na raiz do problema (países de origem dos refugiados)?

Os conflitos em parte dos países do Oriente Médio e na África perduram há anos, matando milhares de civis e deslocando milhares de pessoas. Creio que uma maior atenção internacional seria de ajuda valiosa. Países desenvolvidos poderiam oferecer auxílio financeiro para a reconstrução da infraestrutura para a população. Ademais, a suspensão do financiamento de grupos rebeldes por potências internacionais beneficiaria todas as nações.

Delegada da Síria.



"O estereótipo de relacionar o terrorismo ao islamismo é a maior causa do problema. A xenofobia e o preconceito causam o estado de instabilidade geopolítica atual".

*Delegada do Iraque
(DSI)*

"É notável a polarização do mundo nos dias atuais. De um lado, o Oriente; do outro, o Ocidente, os princípios de igualdade do socialismo e o capitalismo ambicioso e sem escrúpulos".

*Delegada do URSS
(CS Histórico)*

"Estamos vivenciando uma Guerra não composta por armas ou tanques, mas sim por atitudes que negligenciam o planeta".

*Delegado da China
(PNUMA)*

DSI - Desarmamento e Segurança Internacional A batalha contra o terrorismo

Os alunos do Centro Educacional Leonardo da Vinci realizaram, nos dias 19 e 20 de agosto, o IX Fórum Estudantil que visa debater soluções para temas da atualidade. O Comitê de Desarmamento e Segurança Internacional (DSI), responsável pela busca por soluções que englobam aspectos referentes ao aprimoramento de políticas de desenvolvimento, à redução dos gastos militares e ao controle das exportações de armamentos, teve como foco o combate ao terrorismo no Oriente Médio e na África – Estado Islâmico, Boko Haram e Al Shabab – e as condições das mulheres nesses locais.

Durante o debate, foram apresentadas diversas propostas, em especial pelas delegadas da França, Iraque, EUA, Nigéria e o delegado de Israel, objetivando a erradicação do tráfico ilegal de armas pelos grupos terroristas e a expansão do radicalismo islâmico.

Uma outra questão muito abordada foi a do petróleo contrabandeado como maior fonte de renda para o Estado Islâmico. Foram discutidas diversas soluções a fim de cortar o acúmulo de capital para, assim, haver a diminuição de ataques por falta de dinheiro. Uma possível solução seria a identificação dos compradores desse petróleo para a fiscalização mais eficaz nesses países com, inclusive, a punição desses infratores.

Sobre a questão das mulheres, foi decisão unânime a melhora na segurança das escolas para evitar ataques às mulhe-



A Delegada dos Estados Unidos explica como o contrabando de petróleo fornece capital ao Estado Islâmico.

res. Ainda ficou decidido que seriam implantadas câmeras de segurança dentro dos ônibus – que seriam blindados – e seriam construídos centros de apoio para as mulheres, não só para as que foram atacadas, mas também para as que não se sentissem seguras em suas casas.

A educação e campanhas socioeducativas como solução para a diferenciação entre o islamismo e o terrorismo foi um tema bastante discutido, com destaque para a Delegada da França, que enfatizou: "A educação é a solução mais benéfica, sempre visando diferenciar o extremismo da religião islâmica". Os investimentos nessa área foi uma questão acordada por todos os países presentes e o comprometimento diante das soluções propostas e acatadas foi exigido: "países que se disponibilizam a fazer campanhas socioeducativas devem se comprometer a fazê-las de forma efetiva".



O Delegado da Áustria e as Delegadas da Nigéria, Iraque e Reino Unido, discutem as melhores soluções para o documento de trabalho.



O Delegado de Israel discursa sobre a questão do petróleo no Oriente Médio.

PNUMA - PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE

Países desenvolvidos se dispõem a doar recursos àqueles que enfrentam escassez de água

“Um problema em um lugar do mundo é um problema no mundo todo”.

Greenpeace

A fala em destaque, da delegada da organização Greenpeace, expressa com precisão a questão da crise hídrica que assola o mundo atual. Apesar de mostrar-se mais evidente em alguns lugares, a escassez da água afeta globalmente os países, seja de forma econômica, política ou social.

Em regiões como Oriente Médio, África do Sul e Índia, a escassez de água, juntamente com a falta de saneamento básico, leva a incontáveis mortes. Dessa forma, no debate ocorrido no comitê PNUMA, diversos países que não enfrentam graves desafios como esses, juntaram-se em prol da melhoria da qualidade de vida nessas regiões. Foram encontradas diversas soluções práticas para os problemas em questão.



Delegados da França e Indonésia apresentando proposta de resolução.

Em relação ao Oriente Médio, concluiu-se que o melhor a ser feito é, além de apresentar projetos de infraestrutura hídrica para maior geração de empregos e melhorias na distribuição dos recursos, doar novas tecnologias e capital para o investimento em tópicos relacionados à crise hídrica nessa área. Países que apresentam grandes inovações tecnológicas e boa situação econômica como Japão, Alemanha e Dinamarca propuseram-se a colaborar com as doações.

Índia opta por controle de natalidade para amenizar a crise hídrica



Delegados durante debate não moderado no comitê.



Delegados votando durante o debate.

A questão da crise hídrica na Índia é ainda mais problemática, já que a poluição do Ganges, um dos principais rios da região, está ligada não só à falta de saneamento básico, mas também a rituais da religião hindu. O rio é tido como sagrado e nele são despejados cadáveres e/ou cinzas de entes queridos. Apesar de formarem a cultura e a religião do país, discutiu-se que tais rituais não devem ser priorizados em detrimento da vida daqueles que dependem da água do rio Ganges.

Além do investimento na despoluição desse rio, foi concluído que outra solução para a crise hídrica na Índia seria o controle da natalidade, já que o país é um dos mais populosos no mundo e a demanda de água cresce desproporcionalmente à disponibilidade desse recurso.

Sempre-alunos participam como mesários no Fórum Da Vinci

A 9ª edição do Fórum Da Vinci contou com a participação de quatro sempre-alunos da escola, que participaram como mesários. Os universitários concederam uma entrevista exclusiva para o nosso informativo. Confira:

Luísa Guimarães Vaz / Defesa e Gestão Estratégica Internacional / 1º Período/ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)



1. Como foi receber o convite para participar do Fórum como mesário (a)?

Particpei do Fórum no 9º ano do Fundamental e na 1ª e 2ª séries do Ensino Médio como delegada de três diferentes nações. Ano passado, na 3ª série, recebi o convite para ser mesária do Conselho de Segurança em Espanhol e amei a experiência. Este ano, como minhas aulas na universidade ainda não começaram, aproveitei a oportunidade e me coloquei à disposição de participar novamente como mesária e fiquei muito feliz em poder ajudar. Agradeço aos professores Angela e Joelmo!

2. Quais habilidades e competências foram desenvolvidas através da sua participação nos fóruns acadêmicos realizados durante sua vida escolar no Da Vinci?

Falar em público, diminuindo assim a timidez, o aprimoramento da dicção, o raciocínio rápido para argumentar e contra-argumentar, assim como saber se organizar, preparar e buscar informações para serem utilizadas nos debates.

3. O que acha da iniciativa da escola em fomentar a participa-

ção dos alunos em fóruns de discussão e promover o seu próprio modelo de simulação?

A iniciativa é de extrema importância, pois assim como disse na resposta anterior, pode-se desenvolver várias habilidades e competências e, além disso, é um espaço de troca de experiências, informações e reflexões que permite que o aluno possa evoluir pessoal e intelectualmente.

4. De alguma forma, a sua participação nos fóruns influenciou a escolha da sua graduação?

Sim, visto que pude comprovar a minha vocação para questões de âmbito internacional. Meu curso, Defesa e Gestão Estratégica Internacional, visa justamente formar profissionais aptos a formular, desenvolver e executar políticas públicas estratégicas para a defesa da sociedade. Defesa, neste caso, diz respeito a riscos de eventuais agressões militares vindas de outros países, aspectos ambientais e sociais que podem representar ameaça ao bem-estar e à segurança de toda a coletividade.

Gabriel Guimarães Borges / Direito / 2º Período / Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)



1. Receber o convite foi muito especial. O Fórum foi, de longe, a melhor experiência acadêmica que tive durante o ensino médio, de modo que fiquei extremamente feliz de poder participar mesmo depois de formado.

2. Dentre as muitas habilidades que o Fórum exige, gosto de destacar a oratória e a capacidade

de de pesquisa. Por se tratar de um evento de discussões, a oratória é essencial - minha habilidade para a fala melhorou exponencialmente do meu primeiro ao último fórum. A pesquisa também é essencial. As discussões tratam de temas extremamente complexos. Assim, tão importante quanto saber falar é saber o que falar. Isso exige que o aluno saiba buscar dados e informações dotados de credibilidade indiscutível - o que é muito mais difícil do que parece.

3. Como já posto, o Fórum é uma experiência incrível que promove crescimento tanto acadêmico quanto pessoal. Assim, é um privilégio para os alunos estarem em uma escola que não apenas fomenta a participação, como também promove seu próprio modelo. Estou atualmente em São Paulo, estudando na melhor escola de Direito do país. Muitos de meus colegas, oriundos de excelentes colégios paulistanos, não tiveram essa experiência para afirmar categoricamente que estudar em uma instituição como a nossa faz toda a diferença.

4. O Fórum é um evento em que estudantes de terno se juntam para debater problemas de terceiros. Direito não é muito diferente disso. É inegável que minha experiência em Fóruns influenciou, em muito, minha escolha pelo Direito. Foi no Fórum que me apaixonei pela oratória, pelo debate - e foi essa paixão que me trouxe para o Direito.

Sarah Peixoto Dantas / Direito / 2º Período / Universidade



Federal do Espírito Santo (UFES)

1. Receber o convite para participar do Fórum como mesária foi para mim, como sempre-aluna da escola, uma grande honra. Isso porque o Fórum representou para mim uma oportunidade de muita aprendizagem e de muito crescimento pessoal e intelectual, além de ter sido uma das experiências que mais marcaram a minha trajetória como estudante e da qual me lembro com muito carinho!

2. O fórum me permitiu conhecer melhor as minhas habilidades e vocações, além de ter influenciado a minha escolha pelo curso de Direito. As discussões sobre os assuntos "em alta" no cenário global despertaram meu interesse pela geopolítica, os quais até então eu desconhecia, pela oralidade e pela mediação. O Fórum contribuiu muito para a minha postura e posicionamento globais, proporcionando-me uma visão mais ampla sobre diversos assuntos e me permitindo reconhecer que há sempre muitas variáveis e lados a serem ouvidos em cada questão - por isso a conciliação é sempre tão desafiadora! Eu pude também aprender a formular discursos melhores, escolhendo as palavras mais adequadas para cada situação: muitas vezes, um detalhe sutil interfere em pontos cruciais do discurso!

3. Acredito que a iniciativa da escola de incentivar a participação dos alunos é muito pertinente, porque o Fórum é uma experiência enriquecedora para todos, inclusive para aqueles que não se "enquadram" na área de Humanas. Trabalhar a oralidade, a escrita e a capacidade de mediar conflitos contribui muito para o desenvolvimento de uma postura mais adequada não somente no ambiente escolar, mas no dia a dia. O Fórum certamente contribui de alguma forma para o crescimento pessoal de cada aluno.

4. Reconhecer que eu tinha vocação para esse tipo de atividade foi

crucial na minha escolha profissional, uma vez que pretendo, quando terminar de cursar a graduação, seguir carreira diplomática. O curso de Direito está intimamente ligado às várias competências que pude desenvolver por meio da minha participação no Fórum: a oralidade, a escrita, a postura e a medição. Minha participação como delegada me proporcionou maior autoconhecimento e acabou sendo decisiva na escolha do curso.

Marina Parreiras Vieira Alves Rebouças / Relações Internacionais / 2º Período / Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP)



1. Foi muito gratificante receber o convite da escola para participar do Fórum. Eu gosto muito da atividade devido às influências dela na minha vida e, como tive uma ótima experiência como mesária no ano passado,

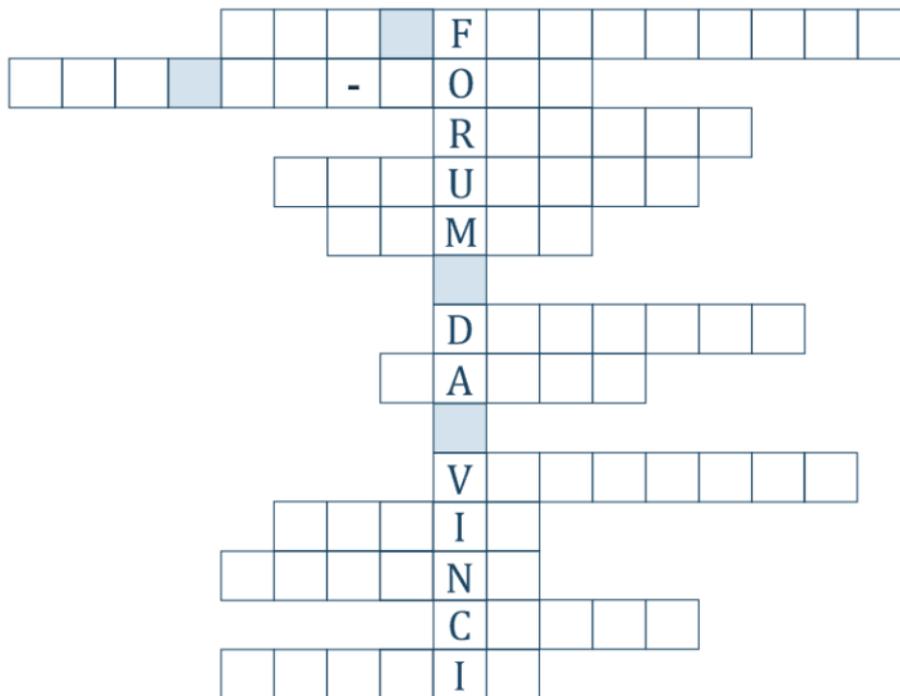
não hesitei em aceitar. É bom saber que, mesmo já formada, ainda posso contribuir de alguma forma para a escola.

2. Antes do 9º ano, eu era extremamente tímida e, com o Fórum, trabalhei a forma de expressão e hoje tenho poucas dificuldades quanto a isso. Além, é claro, das técnicas de pesquisas que agreguei. Hoje vejo que, se não tivesse participado do Fórum, eu seria uma pessoa muito diferente. Aprendi muito com ele.
3. É interessante, e acredito que, apesar de não verem agora, a

participação no fórum vai, de fato, auxiliar de alguma maneira na vida dos alunos, seja em forma de aprendizado ou técnicas de discurso e pesquisa.

4. Certamente. Não só o curso, mas também a faculdade. Faço hoje Relações Internacionais na FAAP, onde o Leonardo participa de um fórum anualmente. Não tenho dúvidas de que se eu não tivesse participado do Fórum Da Vinci, eu estaria em outra carreira que, talvez, não fosse tão ideal quanto R.I. tem sido para mim. É certo que o Fórum abre muitas portas e novas visões.

Palavra Cruzada de Geopolítica



1. Conferência em que a ONU foi criada.
2. Atual secretário geral da ONU.
3. País africano que foi palco do maior genocídio da década de 90.
4. Missão de paz na América Central chefiada pelo Brasil.
5. Grupo radical palestino na Faixa de Gaza.
6. Centro político da Síria.
7. Capital no Oriente Médio ocupada em 2003.
8. Primeiro nome do atual presidente russo.
9. País emergente asiático que apoia a reforma do Conselho de Segurança da ONU.
10. País vizinho da Síria com grande comunidade em Vitória.
11. Palavra que lembra a turbulenta situação entre EUA e URSS em 1962.
12. Conjunto de Leis islâmicas, criticado pelo mundo ocidental.

MOMENTOS

